



Flávio Bolsonaro comemora vitória que o levou ao segundo turno

A marcha do absenteísmo: abstenção recorde em Campinas

O primeiro turno das eleições registrou abstenção de 23,57% em Campinas, correspondente aos 205.914 eleitores ausentes no domingo (4), o maior patamar de faltantes em eleições presidenciais no município há 12 anos. O panorama reflete o cenário no estado de São Paulo, onde 22,5% do eleitorado (7,6 milhões de 34,1 milhões de aptos) deixaram de comparecer às urnas, taxa superior à média nacional de 21,6%. Na capital paulista, o absenteísmo atingiu 23,4%, totalizando 2,1 milhões de faltosos. Os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ainda apontam progressão das ausências em Campinas nos pleitos gerais: 164.329 em 2014 (20,35%), 188.526 em 2018 (22,2%) e 192.959 em 2022 (21,96%). Em 2026, a cidade respondeu por 37,8% de todas as abstenções da região, em dia marcado literalmente por tempestades no período vespertino e falta de energia elétrica.

Ensaio sobre a ausência

No estado, a taxa de abstenção de 22,5% superou as marcas de 2022, quando 21,6% (7,4 milhões) não votaram, e de 2018, com 21,5% de ausências (7,1 milhões). Além das faltas, o TSE contabilizou os votos brancos e nulos em São Paulo. Na disputa para o governo do Estado, foram registrados 1,3 milhão de votos brancos (5,11%) e 1,9 milhão de votos nulos (7,3%). Para as duas cadeiras do Senado, os brancos somaram 4,2 milhões (8,1%) e os nulos chegaram a 5,1 milhões (9,7%).

AGÊNCIA BRASIL



Eleição para Câmara contabilizou 1,5 mi de brancos e 1,1 mi de nulos

A comédia dos números

Já na eleição para a Câmara dos Deputados, a apuração contabilizou 1,5 milhão de votos brancos (5,9%) e 1,1 milhão de nulos (4,3%). Na votação para a Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a contagem de votos inválidos também apresentou relevância na apuração oficial do órgão eleitoral: os registros de votos em branco atingiram o equivalente a 1,8 milhão (7% do eleitorado), enquanto os votos nulos somaram 1,2 milhão (4,6% do total).

Herança de Sísifo

O balanço final do Tribunal Superior Eleitoral indica que a soma de abstenções, votos brancos e votos nulos superou a votação individual de diversas candidaturas no estado de São Paulo. Ao todo, mais de 16,9 milhões de cidadãos paulistas deixaram de escolher representantes diretos para os cargos do Poder Executivo e do Legislativo nas Eleições de 2026.

PINGA-FOGO

Tapete de ilegalidade

Nas primeiras horas da manhã pós-eleição, as ruas do entorno das seções eleitorais de Campinas amanheceram cobertas por uma camada vergonhosa de papel. Longe de ser apenas sujeira urbana, o derramamento de santinhos é o retrato vivo do desprezo dos políticos pelas regras que eles mesmos ditaram e que deveriam reger a sociedade.

Discrepância

O ato é proibido por lei, mas os mesmos parlamentares e candidatos que pleiteiam o voto da população não hesitam em violar a legislação na véspera do pleito. Trata-se de uma contradição moral inaceitável: quem aspira criar ou fiscalizar leis inicia a jornada parlamentar cometendo um crime eleitoral.

Conta para o contribuinte

A Secretaria de Serviços Públicos estima que 14 toneladas de resíduos eleitorais serão recolhidas, superando as 12 toneladas de 2022, e a fatura desse desrespeito recai diretamente sobre o erário municipal. E, bem lembremos, senhores: “Não existe dinheiro público. O que existe é dinheiro do contribuinte”, parafraseando Margaret Thatcher.

Tempo e dinheiro

Para limpar o rastro de irresponsabilidade, mais de 70 funcionários do Departamento de Limpeza Urbana e cerca de 600 reeducandos do sistema prisional foram mobilizados. A operação de varrição iniciou no domingo (4) e deve se estender até quarta-feira (7), gastando tempo e dinheiro público valiosos.

Incerteza da reciclagem

Embora o papel focado em propaganda possa ter destino sustentável, o aproveitamento é incerto. Na eleição anterior, apenas 40% pôde ser reciclado devido à variação dos tipos de material e adesivos. O restante vira lixo puro, gerando impacto ambiental completamente desnecessário ao município.

fim da condescendência

A sociedade não pode mais tolerar que o exercício da democracia seja sinônimo de degradação urbana. É urgente que a Justiça Eleitoral aplique punições exemplares e rigorosas aos responsáveis. Sem sanções efetivas, o asfalto coberto de papel continuará sendo um monumento à impunidade.



Flávio Bolsonaro e Tarcísio de Freitas comemoram a vitória nas urnas

Direita vence com folga e expõe apuro de candidatos locais

Dos 10 vereadores que disputaram a eleição, apenas Conti conseguiu

Por **Raquel Valli**

A votação do 1º turno em Campinas confirmou as expectativas que circulavam nos bastidores da política local: o tsunami da direita nas disputas majoritárias e a extrema dificuldade dos candidatos municipais para se elegerem. Na disputa presidencial, Flávio Bolsonaro (PL) venceu Lula (PT) em todas as sete zonas eleitorais campineiras, alcançando 52% dos votos válidos na cidade, contra 38% do atual presidente.

“A vitória de Flávio amplia ainda mais a vantagem que o ex-presidente Jair Bolsonaro teve sobre Lula na eleição passada e constata o descontentamento com o desastroso desempenho do atual governo, somado aos escândalos de alguns ministros do STF ligados a Lula”, afirma o analista político Paulo Gaspar, ex-vereador da cidade. Em relação à corrida estadual, Tarcísio de Freitas (Republicanos) obteve 62% do eleitorado campineiro, enquanto Fernando Haddad (PT), 37%. De todas as zonas eleitorais, a 275ª registrou a menor diferença entre eles, mantendo, ainda assim, uma vantagem expressiva de 16,88% a favor do governador: 57,9% para o liberal contra 41,02% para o petista.

“A vitória de Tarcísio para governador mantém a tradição

de Campinas de ter maioria conservadora e mostra que o eleitor está satisfeito com o desempenho do atual governador de São Paulo”, complementa o analista.

Já nas eleições proporcionais, quatro candidatos com domicílio eleitoral em Campinas garantiram vaga na Câmara dos Deputados: Carlos Sampaio (PSD), Jonas Donizette (PSB), Paulo Freire (PL) e Sargento Nantes (PP).

Na votação apurada dentro da cidade, contudo, apenas Jonas apareceu no grupo dos quatro primeiros colocados. Pedro Tourinho (PT) foi o segundo mais votado para deputado federal no município, somando 42.652 votos, mas acabou não sendo eleito. Jonas obteve 30.147 votos locais; Sargento Nantes registrou 18.990; Carlão Sampaio teve 16.397; e Paulo Freire somou 12.992.

As análises de bastidores já previam que Jonas se reelegeria sustentado pelo bom desempenho em Campinas e beneficiado pela expressiva votação de Tabata Amaral, além do desempenho contido de Datena. Da mesma forma, confirmou-se a previsão de que Carlão Sampaio teria poucos votos em seu reduto principal, compensando essa queda com expressiva presença em outras cidades do estado.